



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Encontros com a Terceira Idade e com a Extensão: relato de uma experiência de intervenção em Psicologia.

PAULILLO, T.S.; GERALDI, A.V.B.; ALTIERI, M.C.; OLIVEIRA, M.; CORREA, M.R. Câmpus de Assis, Faculdade de Ciências e Letras, Psicologia, thaispaulillo@hotmail.com.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Este trabalho é um relato da experiência de intervenção com grupos de idosos em uma atividade denominada "Encontros com a Terceira Idade", oferecida no projeto de extensão "Universidade Aberta à Terceira Idade" (UNATI) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Assis. As atividades acontecem semanalmente, no formato de oficinas temáticas, seguindo o referencial de grupo operativo (PICHON-RIVIÈRE, 1985), com uma hora e meia de duração. O objetivo das atividades é fomentar estratégias de intervenção no formato de grupos que possam produzir a expansão da subjetividade dos idosos, de maneira a combater o isolamento social a que muitos estão submetidos e também de promover (res)significações do processo de envelhecer.

Palavras Chave: *Envelhecimento, grupo, subjetividade.*

Abstract

This paper reports the experience of intervention with seniors groups in an activity called "Encontros com a Terceira Idade", offered in the extension project "Universidade Aberta à Terceira Idade" (UNATI) of the Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP), campus of Assis. The activities happen every week in the form of thematic workshops, following the operating group reference (PICHON-RIVIÈRE, 1985), with an hour and-a-half each. The purpose of the activities is to promote intervention strategies in the form of groups that can produce the expansion of the subjectivity of the elderly in order to combat the social isolation that many are submitted and also to promote (re) meanings of the aging process.

Keywords: *Aging, Group, subjectivity*

Introdução

O surgimento das categorias etárias na modernidade do século XIX esteve profundamente relacionado ao ordenamento social, com a ideia de regulamentar o tempo e o espaço para cada período da vida. Desta forma, as características, hábitos, funções sociais e familiares passaram a reforçar as diferenças entre as idades. A noção de velhice, nesse contexto, emergiu marcada pela ideia da invalidez, degeneração física, um momento de descanso e calma banhado pelo isolamento e ausência de afeto. Com o passar dos tempos, essa fase da vida passou a adquirir certa visibilidade social, devido a fatores demográficos, econômicos, entre outros que começaram a mudar vagarosamente os valores acerca do envelhecer (SILVA, 2008).

Assim, ao longo das últimas décadas, o envelhecimento tem adquirido diferentes sentidos e imagens que contribuíram para a construção de diversas possibilidades de se viver a velhice na atualidade. Novas palavras que trazem consigo novos arranjos e subjetividades no envelhecer. O processo de envelhecimento da população, o aumento do número de idosos, a melhoria da qualidade de vida, o acesso a aposentadoria e bens de consumo, dentre outros fatores (MINAYO, 2011), reconfiguraram a velhice, que hoje pode ser chamada a partir de outras nomenclaturas.

No Brasil, por exemplo, documentos oficiais publicados anteriores a 1960 denominavam as pessoas com mais idade simplesmente de "velhas" (PEIXOTO, 1998). Atualmente, essa designação é tida como pejorativa e até preconceituosa. Já no final da década 1960, a palavra "idoso" passou a ser empregada nos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

textos oficiais. Como pondera Peixoto (op.cit.), essa palavra já fazia parte do vocabulário português, mas, até então, era pouco empregada e teria uma conotação mais respeitosa. Por fim, nas últimas décadas, vemos ganhar força o nome "terceira idade" para designar as pessoas acima dos 60 anos de vida. Trazida do contexto francês de 1970, a terceira idade representa envelhecimento ativo e "converte-se em uma nova etapa da vida, em que a ociosidade simboliza a prática de novas atividades sob o signo do dinamismo" (op.cit., 76).

Nesse sentido, com a terceira idade, a velhice ganha outras cores e sentidos, assim como passa a habitar outros espaços onde normalmente não encontrávamos grande circulação de idosos. Um desses lugares é a Universidade, como a UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), que abriga um amplo projeto de extensão em diversos campi com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). No campus de Assis, o projeto acontece há 22 anos e atende, atualmente, a um público de pouco mais de 300 idosos. São oferecidas, na UNATI da FCL-Assis, mais de 30 diferentes oficinas e cursos, tanto de cunho de lazer e promoção de saúde, quanto atividades de aprendizagem, como de línguas estrangeiras e informática.

Pensando o papel da universidade pública em contribuir para a produção de conhecimentos e práticas que possam promover mudanças sociais e na necessidade de uma formação profissional que integre ensino, pesquisa e extensão, lançamo-nos ao desafio de pensar a UNATI como espaço de formação profissional em Psicologia. Assim, no presente trabalho, discorreremos sobre nossa experiência de atuação com um grupo de mulheres idosas da UNATI da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, participantes das oficinas "Encontros com a Terceira Idade".

Elegemos o grupo como dispositivo de intervenção porque consideramos que na experiência grupal do envelhecimento, o resgate da memória e do valor da experiência fica muito evidente como forma de resistência à desqualificação da velhice. Enquanto o discurso social parece não dar voz nem ouvidos ao eco da experiência do amadurecer, valorizando cada vez mais o inédito e o passageiro, na experiência grupal têm-se a oportunidade de fazer valer a voz daqueles que têm muito a falar, mas que parecem não ter mais nada a acrescentar na lógica de uma sociedade que valoriza cada vez

mais o ideal de juventude. Nesse sentido, o resgate da memória através da experiência do falar é uma forma de pôr em evidência estes saberes calados pelo tempo, ao mesmo tempo em que re-significa o passado e busca novos sentidos para o presente.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de intervenção com grupos de idosos em uma atividade denominada "Encontros com a Terceira Idade", oferecida no projeto de extensão "Universidade Aberta à Terceira Idade" (UNATI) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Assis. O objetivo dessas atividades é fomentar estratégias de intervenção no formato de grupos que possam produzir a expansão da subjetividade dos idosos, de maneira a combater o isolamento social a que muitos estão submetidos e também de promover (re)significações do processo de envelhecer.

Material e Métodos

O grupo "Encontros com a Terceira Idade", tal como mencionamos, é parte da programação da UNATI da FCL-UNESP Assis. As atividades acontecem semanalmente, no formato de oficinas temáticas, seguindo o referencial de grupo operativo (PICHON-RIVIÈRE, 1985), com uma hora e meia de duração cada uma. De acordo com Pichon-Rivière (op.cit.), o grupo é espaço privilegiado para reflexão e aprendizagem, uma vez que o contato com o outro pode promover trocas importantes na construção de diferentes olhares para as questões emergentes no grupo. Além disso, destacamos, neste referencial, que o elemento organizador do grupo é a tarefa que, em nosso caso, seria promover reflexões sobre o envelhecer e trocas de experiências no nível grupal.

Os encontros são coordenados por quatro estagiárias do quarto e quinto anos do curso de graduação em Psicologia, sob a supervisão de uma docente responsável pelo núcleo de estágio profissionalizante "Envelhecimento e Processos de Subjetivação". Todas as atividades são discutidas e elaboradas previamente em supervisões semanais com a professora. Além disso, nessas reuniões, pesquisamos e realizamos seminários com referências



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

bibliográficas de autores das áreas da Psicologia do Envelhecimento e da Gerontologia.

O grupo "Encontros com a Terceira Idade" acontece desde o início de 2013 e conta com cerca de 30 participantes com idade superior a 60 anos, em sua maioria mulheres. Nesse espaço grupal, são discutidas diversas temáticas referentes ao processo de envelhecer e seu impacto na construção da subjetividade, como questões de gênero, família, sentidos e sentimentos do corpo e outros.

Resultados e Discussão

Ao longo desses três anos de trabalho com o grupo da terceira idade, foi possível abordar diversas temáticas, conforme já mencionamos, que permitiram compor diferentes olhares para temas como envelhecimento, sentidos da terceira idade, papel da mulher na sociedade, trabalho e aposentadoria, preconceitos e outros. Essa multiplicidade de olhares se torna possível por conta do dispositivo grupal e do vínculo que as participantes foram construindo entre si. Para nós, também, foi de grande valia esse tempo de aprendizado, em que fomos nos apropriando do referencial do grupo operativo para sabermos manejar a dinâmica grupal. Trabalhando no formato de grupo, especialmente a partir de oficinas temáticas, foi possível dinamizar discussões e reflexões, especialmente com o uso de ferramentas como poemas, músicas, imagens e filmes.

Ao longo de vários encontros, procuramos trabalhar com o grupo suas produções de sentido acerca do que seria "envelhecer" e qual designação seria a mais propícia para definir a etapa da vida em que as participantes estavam vivenciando. A grande maioria das pessoas do grupo rechaçava a palavra "velho", pois diziam que ela teria um significado próximo àquilo que é gasto e inútil. Porém, outras diziam que o sentido pejorativo dependia do contexto, pois "velho" poderia significar algo carinhoso e valioso, como na expressão "velho amigo". Algumas, por outro lado, também não se sentiam à vontade com a denominação "idoso", pois consideravam essa palavra muito formal e não atualizada. Diziam preferir "terceira idade", mas, ainda assim, acreditavam que essa palavra não daria conta de nomear essa fase de experiência da vida. Para nós, foi muito interessante percorrer tantos corredores

semânticos tão cheios de sentidos e imagens, pois isso nos mostrou que a experiência de envelhecer é diversa, múltipla e, ao mesmo tempo singular.

Outro tema trabalhado ao longo de uma série de encontros foi sobre "ser avó". Essa demanda partiu do próprio grupo, como uma espécie de desabafo e uma necessidade de demonstrar a insatisfação com relação à geração de seus netos, os quais, segundo as participantes, demonstravam pouco interesse em suas vidas e as consideravam como sendo ultrapassadas, no que diz respeito ao uso de novas tecnologias. Algumas idosas relataram que às vezes se sentiam um tanto quanto excluídas de um convívio mais próximo com a família, sendo mais lembradas em situações que demandavam cuidado com os netos na infância. Parece que eles, ao crescerem, já não mantinham maior proximidade com suas avós.

Diante da demanda do grupo em discutir essa questão, fizemos um trabalho de resgate de memórias das avós das participantes de outras gerações, buscando imagens, lembranças e sentidos para as avós numa dimensão temporal que ia desde as avós das participantes do grupo, passando pelas suas mães e pelas participantes até chegar a um exercício de prospecção para imaginarmos seus netos enquanto futuros avós. Nessa longa viagem temporal, cheia de afetos e significações, foi possível percorrer histórias, visitar lugares e ressignificar os papéis dos avós, especialmente como elo intergeracional e de trocas simbólicas (BARROS, 1987; SILVA, 2014). Foi interessante notar que as imagens das avós na atualidade seguem a dinâmica da reconfiguração do envelhecer com a terceira idade. Boa parte do grupo, nesse sentido, afirmava que não gostariam de serem vistas com aquela imagem que elas possuem das próprias avós, com o estereótipo de "senhora com o lenço na cabeça", pelo contrário, elas se orgulhavam de serem avós, mas com o contraponto de terem a própria vida, e não viverem somente para a família.

Outra atividade realizada com o grupo da terceira idade foi um trabalho de resgate de memórias do ciclo da vida, abordando a infância, adolescência/juventude, idade adulta e terceira idade. Procuramos falar não somente das memórias individuais, mas suas intersecções com acontecimentos históricos do país, como a ditadura militar, copas do mundo, abertura



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

política e outros. Também foi possível debater os rituais de passagem entre uma etapa da vida e outra, como a menstruação (da infância para a adolescência), o casamento (entrada na vida adulta) e aposentadoria (terceira idade). Para tanto, ao longo de vários encontros, fomos preenchendo com escritos, recortes e imagens um longo pedaço de papel *craft*, dividido em etapas, simbolizando as idades da vida. Nosso propósito foi o de realizar um trabalho sobre a memória (BOSI, 1994), a fim de possibilitar a criação de um novo canal de comunicação de lembranças, estreitamento de vínculos entre o grupo e troca de experiências.

A construção da "Linha do Tempo da Vida", como denominamos esses encontros temáticos, possibilitou conhecer um pouco mais a respeito da vida e vivências dos participantes, um momento de troca de experiências dos idosos e também das coordenadoras do grupo. Temas como brincadeiras de infância, como eram antigamente e na atualidade, como se davam as vivências na educação familiar ou formal, os sentimentos e relações com o corpo na adolescência, a construção de casamento, ter filhos, trabalhar e se aposentar, surgiram de maneira natural, gerando boas discussões nos encontros. Foi possível perceber, no desenvolvimento das atividades, certa dificuldade em algumas participantes no exercício de relembrar o passado, sendo que alguns se entusiasmaram com tal iniciativa, enquanto outras se lamentavam pelo fato de que algumas lembranças ainda eram dolorosas, como as perdas de entes queridos. Procuramos propiciar um clima de confiança, escuta e acolhimento para todas as questões trazidas, de modo a viabilizar o compartilhamento das memórias. Chamou-nos a atenção a surpresa de algumas participantes ao resgatarem suas próprias histórias que elas diziam terem se esquecido. Ecléa Bosi (1994) nos alerta que a memória só pode ser evocada por outrem, ou seja, as lembranças dependem do outro, da escuta do interlocutor que convida à narrativa. Percebemos que essas idosas nem sempre encontravam espaço, em seus cotidianos, para transmitirem suas histórias e vivências, o que acabava por colocar suas memórias e sentidos em zonas de esquecimento (CORREA; JUSTO, 2010). Por isso, a via grupal foi importante no resgate e ressignificação de suas histórias de vida.

Consideramos de extrema importância, ainda, em nossas atividades, promover a interação entre alunos, servidores e docentes com os participantes do projeto da UNATI do campus de Assis, especialmente nos "Encontros com a Terceira Idade". Pensando sobre a questão comumente colocada a crianças e adolescentes "o que você vai ser quando crescer?", resolvemos mudar a pergunta para "o que você vai ser quando envelhecer?". Após discutirmos as possíveis respostas a essa pergunta, propusemos que as participantes levassem esse questionamento literalmente para fora da sala em que comumente ocupamos. Sugerimos que elas fizessem essa pergunta para as pessoas que estivessem passando pelos corredores ou na biblioteca. A princípio, algumas se sentiram receosas e com um pouco de vergonha, mas o grupo conseguiu dar um suporte afetivo que foi muito importante na realização dessa atividade. No final do encontro, reunimos o grupo novamente na sala com o intuito de perguntar sobre a experiência de realizar entrevistas pelo campus, e o respaldo foi muito bom, pois se sentiram animadas e surpresas com o contato com outras pessoas, em especial com os alunos da faculdade, alcançando o objetivo de promover uma integração entre jovens e a terceira idade.

Conclusões

Relatar, em breves linhas, uma experiência de intervenção com a terceira idade baseada em tantos encontros (e muitos tão intensos e significativos) certamente não é uma tarefa simples, pois se corre o risco de simplificar algo que para nós é muito caro. Mas com base nesse tempo de experiência com o grupo da terceira idade podemos apresentar algumas reflexões finais para o breve relato aqui apresentado.

O grupo de idosos com o qual atuamos trata-se de um grupo aberto para o contato, onde é possível se compor grupalidades, para a reflexão no espaço coletivo, para ressignificações das vivências de cada participante e, também, como uma tentativa de enfrentar o isolamento social que muitas vezes acomete grande parte dessa população.

Para as alunas, estagiárias do curso de Psicologia, a extensão universitária promove a oportunidade de encontros e estudo dessa população da terceira idade, e assim contribuir para a construção de um novo modo de olhar a velhice, ou ainda, de um olhar para si mesmo.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Após três anos e meio pertencendo ao grupo, muitas dificuldades foram encontradas, fazendo-se necessário buscar aprender sobre essa população na literatura científica, direcionando um olhar e uma escuta atentos ao grupo, e aprendendo a trabalhar com as possíveis angústias trazidas por eles. Portanto, para a formação de futuros profissionais da psicologia, trata-se de um espaço importante, além de ser um lugar de estabelecer trocas afetivas e intergeracionais bastante proveitosas.

A nossa conclusão é a de que os encontros foram de extrema importância não somente para as idosas participantes da oficina, mas também para nós estagiárias que coordenamos as atividades. Acreditamos que essa experiência nos beneficia pelo contato delas e pela troca de experiências e saberes, pois durante esse tempo de convivência aprendemos muito com elas, e consideramos que elas também tenham aprendido algo conosco. Com essa rica união de saberes e experiências, nos é possível produzir novos pensares com relação, não somente ao processo de envelhecimento, mas também ao de ser jovem, construindo assim, uma nova

maneira de se olhar a Psicologia e a pesquisa e a extensão no âmbito universitário.

BARROS, M. M. L. **Autoridade e afeto**: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CORREA, M. R.; JUSTO, J. S. Histórias "do arco da velha": memória e experiência narrativa com idosos. Londrina: **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.1, n.2, p. 249-256, 2010.

MINAYO, M. C. S. Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileira (pp.7-17). In: TRENCH, B; ROSA, T. E. C. (Org.). **Nós e o Outro**: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: M.M. Lins de Barros (org.) **Velhice ou terceira idade**: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008.

SILVA, C. C. F. M. **Avós e netos**: um encontro de diferentes tempos verbais. 2014. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual Paulista. Assis, 2014.